



**O processo de mediação para a construção identitária  
fronteiriça<sup>1</sup>**  
**Mediatization's process for border's identity construction**

Marjorie Barros Bock<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo representa a amostra de um estudo em andamento, o qual tem como objetivo explorar como a comunicação midiática dos sujeitos periféricos residentes na região fronteiriça do Arco Norte do Brasil reforça sua identidade e como isso pode ser problematizado. A pesquisa se concentra, a partir de uma análise teórica-metodológica baseada na semiótica social e na compreensão das práticas comunicacionais adotadas pelo Portal Tabatinga, situado na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. O estudo chama atenção para o modo como os movimentos de reconfiguração afetam a prática comunicacional, além de levantar questões sobre a função social que a mídia atende como um potencial agente articulador ativo e participante para intervir nos processos públicos.

**Palavras-chave:** Mediação; Identidades Culturais; Fronteira.

**Abstract:** This article represents a sample of an ongoing study, which aims to explore how the media communication of peripheral subjects residing in the border region of Arco Norte in Brazil reinforces their identity and how this can be problematized. Based on a theoretical-methodological analysis based on social semiotics, the research focuses on understanding the communication practices adopted by Portal Tabatinga, located on the triple border between Brazil, Colombia and Peru. The study draws attention to how reconfiguration movements affect communicational practice, in addition to raising questions about the social function that the media fulfills as a potential active articulating agent and participant to intervene in public processes.

**Keywords:** Mediatization; Cultural Identities; Border.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

### 1. Introdução

A cobertura de notícias sobre a região amazônica concentra um ponto de interesse internacional. Geralmente tratada sob uma visão estrangeira por estigmatizar temas como desmatamento, genocídio indígena e a voracidade na apropriação de suas riquezas, a cobertura jornalística local, nas cidades amazônicas, luta contra a condição de deserto de notícias (SILVEIRA, GUIMARÃES, SCHWARTZ, 2017; ATLAS DA NOTÍCIA, 2022).

Com o surgimento de plataformas e mídias sociais, a produção e distribuição de conteúdo informacional por meio de tecnologias digitais passa por mudanças significativas. A tradicional defesa dos valores democráticos pela comunicação e sua participação na construção da noticiabilidade está sendo desafiada pelas lógicas mercadológicas da miatização, que torna esses valores cada vez mais desatualizados e inadequados (FAUSTO NETO, 2008; HJARVARD, 2014; COULDRY; HEPP, 2017). Esse trabalho parte do recorte de uma pesquisa de dissertação de Mestrado que estuda as possibilidades de comunicação local investida em habilidades digitais. O objetivo é entender como o processo midiático da comunicação atua na constituição identitária dos sujeitos fronteiriços do Arco Norte brasileiro. Desenvolve-se a investigação em torno de uma breve análise do trabalho realizado pelo Portal Tabatinga, localizado na tríplice fronteira Brasil – Colômbia – Peru, delimitada a partir de um entendimento sobre a importância que a região amazônica apresenta enquanto pauta de pesquisa comunicacional.

A proposta de investigação metodológica tem como ponto base a semiótica social (também denominada sociossemiótica), o propósito é pensar, pelo enfoque da miatização, de que maneira a cobertura comunicacional dos sujeitos que habitam essas zonas periféricas reforça sua identidade, a partir de um produto midiático e também problematizar, em que medida o mesmo fala por esses indivíduos. A fundamentação pela postura, na perspectiva da sociossemiótica, visa compreender de que maneira as práticas



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

humanas concebem as significações, visto que esse ponto de estudo “é tomado como processo interpretante fundamental para identificar a dinâmica conceitual que sustenta a representação do objeto de comunicação e suas possíveis transformações” (SILVEIRA, 2012, p. 81).

Um local que demonstra esses aspectos ainda mais singulares, e no qual permeia-se o cerne desta pesquisa, é a área fronteira. Ela é “o resultado de todas as ações políticas, econômicas e socioculturais que determinado espaço físico sofre no decorrer de sua história” (RADDATZ, 2015, p.204) e, move-se tanto pelo seu sentido dos limites físicos, pela visão de zona periférica, como pelas relações históricas e culturais que ali se estabelecem e onde também paira no ar algo de curiosidade pelo desconhecido, pelo vizinho próximo que fala outra língua e pelas constantes descobertas e trocas que se realizam todos os dias, ao cruzar a rua, a ponte ou as águas, deslizando em uma balsa.

Partindo de questões iniciais, entende-se que a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade e constitui patrimônio comum cultivado em benefício de todos, aumentando a gama de possibilidades, nutrindo a capacidade e valores humanos. Stuart Hall (2016) critica os modos de perceber as identidades culturais nacionais, que, muitas vezes, soam como formas naturais e neutras. Sua análise acerca de uma identidade nacional unificada, torna-se muito coerente, ao passo que fundamenta sua posição nas diferenças existentes em uma mesma nação, como o gênero e a etnia. Além disso, afirma que, em virtude da globalização, diversos deslocamentos ocorreram no interior dessas identidades culturais nacionais, promovendo o foco para identidades locais e regionais, assim como um hibridismo das culturas, originado pela migração dos povos.

Este texto se constitui de três partes, além da introdução aqui apresentada. Na primeira, apresenta-se a fronteira, discutindo seu conceito a partir de um olhar que considera não apenas os limites físicos e geográficos, mas a questão contextual, histórica e cultural dessa região. Na segunda, faz uma breve análise do objeto empírico em análise, relacionando-o às questões ligadas à identidade. Por fim, na terceira, discorre as considerações finais, as quais socializam a observação dos dados, à luz da metodologia,



especialmente no que diz respeito à mídiatização e da plataformização, bem como o papel da mídia nessas “novas” reconfigurações.

## **2. Espaço heterotópico: passagem e ancoragem**

Entender a fronteira, é concluir que se trata de um campo propício para experiências harmonizadoras entre os países no campo das políticas sociais. E, em uma perspectiva histórica, o que geralmente acontece é uma qualificação do ambiente fronteiriço pelas suas zonas ou faixas de segurança, sendo que as nações sempre aplicaram regulações específicas cujos critérios inibem a implementação de projetos que visem uma integração de culturas. No Brasil não foi diferente, a fronteira é posta como uma área de segurança nacional a ser protegida de invasões e inimigos.

Nesse sentido, evidencia-se Tabatinga, município que compõe a tríplice fronteira mais expressiva do extremo Oeste brasileiro. É a partir desse espaço que oriunda uma discussão delimitada pelo Portal Tabatinga como *corpus* de estudo, a fim de compreender por qual maneira o processo de mídiatização com suas lógicas e protocolos afeta os campos sociais, sujeitos e ações (HJARVARD, 2014). A abordagem surge como quadro teórico que orienta a reflexão sobre a mídia em suas relações com a sociedade e a cultura. A convivência entre três países em uma mesma região gera um espaço de permanente discussão sobre a soberania nacional. As cidades gêmeas Tabatinga e Letícia formam um subespaço urbano conurbado (NOGUEIRA; NETO, 2015), situado à margem esquerda do rio Solimões/Amazonas, na Tríplice Fronteira Brasil-Colômbia-Peru, interior da floresta Amazônica. Ainda, o território brasileiro faz fronteira com o povoado de *Santa Rosa del Yavari* (em português: Santa Rosa de Javali) localizado no Peru.

A região, um lugar de extrema singularidade e importância geográfica, gera um espaço de discussão sobre a soberania nacional a partir da convivência entre três países em um mesmo ambiente. Conforme Silveira e Guimarães (2014, p.8), “entende-se a tríplice fronteira como detentora de um grande potencial para a (re)construção de identidades”. O Arco Norte é composto pela Faixa de Fronteira dos Estados do Amapá,



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

do Pará, de Roraima, do Amazonas e Acre. Tabatinga faz parte da Mesorregião do Alto Solimões, à esquerda o Rio Solimões, e representa uma das trípliques fronteiras mais expressivas do continente americano. Um dos aspectos mais importantes, culturalmente, dessa região é a vasta ocupação de povos indígena, além de sua área de contato e interação, sendo totalmente relevante à ação midiática transfronteiriça (SILVEIRA; GUIMARÃES; SCHWARTZ, 2017).

Trabalhar com o ambiente fronteiro é lidar com a associação do termo limítrofe, utilizado historicamente para demarcar países em um caráter geopolítico. Mas é em um âmbito muito mais amplo que se revela um território com características de ambiguidade a partir da divisão e diferenciação dos povos que ali vivem - o contexto da fronteira vai além dos espaços físicos. A fronteira apresenta relações históricas e culturais que também marcam sua narrativa.

Marcada por conflitos, a transição de pessoas e produtos aponta para a fronteira como um ambiente periférico nas relações de poder e constitui o imaginário simbólico geralmente associado a um espaço de violência e criminalidade, deixando de lado a integração e trocas entre as nações vizinhas. Confirma-se que as relações existentes entre territórios estão cada vez mais próximas, muitos tipos de informações são divulgados em escalas mundiais e isso permite que se conheça qualquer lugar do globo. Mesclam-se culturas e experiências, simbolicamente há uma inserção da vida de “um” na do “outro”. O resultado é um processo notável e importante de combinações e fragmentação de identidades. Para Silva (2000), a identidade seria uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo, ligado a estruturas discursivas e narrativas, a sistemas de representação e às relações de poder. Os movimentos que alteram as identidades são decorrentes da globalização - um processo que afeta estruturas estatais, condições de trabalho, relações entre os Estados, a subjetividade coletiva, a produção cultural, a vida cotidiana, as relações entre o eu e o outro e, é claro, as concepções do que seriam as identidades.

A escolha pela fronteira de estudo deste artigo ocorre de uma necessidade de discussão sobre a região amazônica enquanto pauta de pesquisa. Ademais, entende-se a



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

tríplice fronteira como detentora de um grande potencial para a (re)construção de identidades. A forte dinâmica intercultural, a troca de bens e serviços alimentam laços que mais profundos se apresentam quanto mais se percebe seu isolamento das respectivas centralidades nacionais a que pertencem. (SILVEIRA; GUIMARÃES, 2014, p.8)

Apoiando-se na discussão da mudança de perspectivas sobre uma área que por muito tempo foi esquecida pela dominação militar e de grupos ligados ao tráfico, será abordada a mídia a partir de uma construção social que é circunscrita por força de relações político-econômicas. Nesse sentido, as assertivas de Castells (2015) são pertinentes em busca de se desenvolver o contraste de discurso que o Portal Tabatinga apresenta na concepção "heterônoma" (SILVEIRA; GUIMARÃES; SCHWARTZ, 2017), quando a mídia de referência toma as fronteiras de fluxo (considerada para atravessamento de pessoas e coisas), e a população local entende a necessidade em desenvolver uma dimensão do espaço de local, conforme se desenvolverá posteriormente. Aqui transitam questões já abordadas sobre a plataformização e como o acesso à internet facilitou esse movimento.

Pesquisar as especificidades da fronteira ocidental da Amazônia, resulta da compreensão de atributos que a área apresenta e representa para o território não apenas nacional, como estrangeiro também. No intervalo de 11 anos, Tabatinga passou de 52 mil habitantes (IBGE, 2010) para 68.502 mil (IBGE, 2021). Com crescimento populacional de 31,73%, demonstram-se modificações significativas ocorrendo nessa área, visto que juntas as três localidades contemplam cerca de 115 mil habitantes.

Uma visão despida de interesses sociais do ponto de vista comunicacional, reforçada pela estigmatização do discurso apresentado pela mídia hegemônica, demonstra uma insuficiência de conteúdo informativo no local. Assim, os acontecimentos que antes eram reduzidos a uma lógica de subordinação jurídico-administrativa do Estado-Nação ganham novos contornos pelos produtos comunicacionais provenientes da região fronteiriça.

Conforme Silveira (2012, p.1) as fronteiras internacionais são percebidas como espaços heterotópicos por sua capacidade de revelar aquilo que a sociedade nacional tem



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

como próprio e distinto, que os acontecimentos que ali ocorrem são retratados pela cobertura jornalística num enquadramento de situações limite, podendo ser observadas a partir das ações de forças militares e de segurança pública nestas regiões. Há, então, uma centralização política e evidência do Estado nacional como super protetor de seus limites territoriais, a partir das ações das forças armadas. Isto reforça que, muitas vezes, as relações de poder estão à frente dos vínculos puramente culturais e que pressões externas ao espaço fronteiriço se sobrepõem à discussão de pátria e sociedade. Como afirma a pesquisadora, “trata-se de um sistema que as mantém atreladas a um imaginário de situações recorrentes articulado pela ausência do Estado” (SILVEIRA, 2012, p.2).

No Brasil, existe uma realidade em que pequenas cidades e territórios ficam à margem do conteúdo noticioso produzido em grandes metrópoles e nas capitais de cada estado. Predominantemente, quando a região é pauta desse jornalismo de maior cobertura, é para revelar situações de calamidade, de crimes e extrema violência. Através de levantamento realizado pelo Atlas da Notícia (2022) e da iniciativa de mapear veículos produtores de notícias no território brasileiro (especialmente de jornalismo local), dados apontam que 30 cidades da região Norte brasileira saem do grupo chamado “deserto de notícias” no último ano. Mesmo apresentando ainda o primeiro lugar em um espaço escasso de cobertura jornalística (63,1% do seu território), a expansão pode ser ligada aos veículos digitais que, apesar da dificuldade em acesso à internet, possibilitam uma forma de construção da noticiabilidade local pelos habitantes nativos da região.

A formação das representações sociais se dá através de influências recíprocas, de negociações implícitas no transcorrer de conversações, nas quais as pessoas se orientam a modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados específicos. Mesmo que não seja intencional, as imagens depreciativas acabam tendo grandes consequências não apenas por promover um clima hostil entre os grupos, mas também por invalidar medidas que poderiam ser aplicadas para diminuir a desigualdade entre eles. Isto posto, abordam-se questões ligadas às relações de poder, incorporadas no coletivo por forma de valores e construção das significações dos atores. Como propõe Castells (2015, p.89) sob forma de responder suas próprias indagações



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

As fronteiras internacionais, apesar de guardarem semelhanças, carregam especificidades vinculadas a cada um dos contextos. Somado a isso, percebe-se a comunicação, especialmente a que se produz nessas localidades, como força capaz de fomentar processos de integração, e as fronteiras como pontos estratégicos para trabalhar a aceitação da diferença e o respeito à cultura do “outro”. A partir da percepção dessas mesclas e das possibilidades oferecidas por esses locais peculiares é que a pesquisa se coloca para investigar o modo como a mídia participa dessas dinâmicas e é acionada nas práticas socioculturais dos fronteiriços.

### **3. O Portal Tabatinga e o viés identitário da comunicação**

As identidades carregam vários elementos constitutivos dos sujeitos e estas diferenças nas relações sociais são conflituosas e/ou negociadas (HALL, 2016). Sendo assim, a construção da identidade é estabelecida num contexto marcado por relações de poder, desmontando a ideia essencialista e estruturalista. Observa-se que, os processos de constituição das identidades são distintos e plurais e figuram de acordo com a formação de cada um destes elementos. No que corresponde à identidade nas demais dimensões, implicam-se algumas diferenças. Possivelmente, esta construção ocorre nas relações sociais, históricas e pelas circunstâncias econômicas e políticas em transformação.

Muito da identidade na fronteira é fruto das representações produzidas pela mídia da fronteira. A influência que os meios de comunicação exercem para além do seu redor, sinaliza o ciclo de transformação a que o ser humano está condicionado no mundo contemporâneo. Como forma de contrapoder (CASTELLS, 2015, p.98) ocorrem esses processos que resistem à dominação pré-estabelecida nos espaços, produzindo “uma cultura global que acrescente algo às identidades culturais específicas em vez de suplantá-las [...]”.

Partindo de uma proposta de investigação metodológica, tendo como ponto base a semiótica social (por vezes denominada sociosemiótica), o propósito é pensar, pelo enfoque da midiatização, de que maneira a cobertura comunicacional dos sujeitos que



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

habitam essas zonas periféricas reforça sua identidade, a partir de um produto midiático e também problematizar em que medida o mesmo fala por esses indivíduos. A fundamentação pela postura na perspectiva da sociosemiótica visa compreender de que maneira as práticas humanas concebem as significações, visto que esse ponto de estudo “é tomado como processo interpretante fundamental para identificar a dinâmica conceitual que sustenta a representação do objeto de comunicação e suas possíveis transformações” (SILVEIRA, 2012, p.81).

Criado em março de 2001 pela empresária Camila Bonfim (2013), o Portal Tabatinga surge em concomitância à chegada da infraestrutura que possibilita o acesso à internet na cidade. Diferenciando-se de outros veículos midiáticos regionais, o início do trabalho se refere à divulgação de fotografias de eventos e o uso da internet, como meio de comunicação, apresenta-se de maneira a enfrentar mais facilmente as burocracias que envolvem o processo informacional. Assim, a profissionalização da plataforma acontece após o primeiro momento de surgimento do produto comunicacional. Predomina dentro do trabalho realizado pelos portais locais a partir de um princípio de proximidade da informação com seu público, com formato específico e estratégias pertinentes (interatividade, hipertextualidade, multimídia e customização de conteúdo). Deste modo, esses sites apontam como prestadores de serviços para a comunidade local e regional onde atuam.

Hoje, o Portal Tabatinga trabalha sob o domínio <https://portaltabatinga.com.br> e ocupa-se de divulgação para apresentar as potencialidades da região, “sempre visando o lado positivo da nossa fronteira” (GRIFO NOSSO, *on-line*), como divulgado na descrição de “Quem Somos” no site da plataforma. Esse caráter editorial segue um caminho que começou pelo compartilhamento de horários de chegadas e saída de barcos da cidade para Manaus e as atividades culturais (festividades) realizadas. Conforme relatos da empresária à pesquisadora Ada C. Machado Silveira (2022), a escolha por não noticiar crimes e apreensões nos primeiros anos decorre pelo propósito de escapar da cultura do espetáculo, pela proximidade das pessoas envolvidas e, também, pela prática comum do sicariato na região, a qual será esclarecida ao longo do texto.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Esse encerramento das atividades do Portal Leticia indica a possibilidade de haver um enfraquecimento do lado digital colombiano, característica que converge com os números de pesquisas realizadas por órgãos responsáveis, como o Comitê Gestor da Internet no Brasil, o qual divulgou o marco de 152 milhões de usuários da rede em 2020, dados que, considerando a Pandemia do Covid-19, eventualmente tiveram um crescimento considerável. Demonstra-se uma possibilidade que o brasileiro encontrou para criar uma rede de fortalecimento sobre o espaço local, pensando a partir de um caráter de popularização informacional. Aqui é preciso lembrar que mesmo com o fácil alcance ao digital, ainda existe um problema na democratização das tecnologias, principalmente no ambiente amazônico.

O sítio eletrônico iniciou 2023 com seu trabalho noticioso segmentado em oito “Categorias”, utilizado como uma analogia às editorias. São elas: “Novidades”; “Política”; “Notícias locais”; “Eventos”; “Educação”; “Saúde”; “Portal Vip’s” e “Aconteceu...”. Sem maiores descrições, esse fracionamento demonstra uma forma de estruturação para que o internauta encontre mais facilmente as publicações. Outro ponto forte são os anúncios e conteúdos patrocinados por empresas, tanto brasileiras como colombianas, com textos redigidos também em espanhol.

Mesmo com questões de desatualização das informações em algumas abas da plataforma, é possível perceber como o desenvolvimento da era digital e a acessibilidade às ferramentas da internet possibilitam uma contraposição das concepções heterônomas originadas da mídia de referência (SILVEIRA, 2003). Com novas estratégias, “os jovens que dominam tecnologia podem, com algumas ideias e pouco dinheiro, criar companhia que desafiam as restrições impostas pelos negócios oligopolistas à livre comunicação” (CASTELLS, 2015, p.30).

Quando abordado o processo de miatização pelo qual a sociedade perpassa, abrange-se um atravessamento de lógicas e protocolos midiáticos que envolvem ações, sujeitos e campos sociais. Tendo em vista como o avanço das redes de mídias sociais digitais tem estabelecido novas formas de produção e recepção, não se pode deixar de fora da análise do Portal Tabatinga suas páginas do *Facebook* e *Instagram*. Ativo desde



## Anais de Artigos

# V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

09 de outubro de 2012, o perfil público do *Facebook* possui 23.758 curtidas e 25.145 seguidores. Já a página do *Instagram* não possui acesso à data de criação, mas sua primeira publicação foi realizada no dia 16 de outubro de 2018 e, atualmente, conta com 5.133 seguidores<sup>2</sup>.

Essa virtualização do trabalho informacional vem ao encontro do que Hjarvard (2014) apresenta para refletir a maneira pela qual a mídia molda os novos jeitos de ser. Nesse sentido, o autor aborda que pela relação de sociedade e cultura é possível entender como essa “dependência” ocorre, já que “uma parte significativa da influência que a mídia exerce decorre do fato de que ela se tornou uma parte integral do funcionamento de outras instituições” (HJARVARD, 2014, p.54).

O desenvolvimento tecnológico da sociedade em rede propiciou que as ideias circulassem de forma ampla pelo mundo, o que provoca uma maior abertura para o conhecimento e as trocas culturais, mesmo entre cidadãos de diferentes partes do globo e que falam línguas diferentes. Esse crescimento do uso das plataformas se confirma em algumas mudanças realizadas ao longo dos anos pelo trabalho do Portal, visto que hoje não circula mais a versão impressa, de periodicidade mensal, que circulava na região quando o mesmo foi instaurado.

Eliseo Verón (2004) considera o entrelaçamento da interação humana, a socialização, mídia e tecnologia altamente fundamentais para pensar a midiatização. Isso é entendido a partir da relação social do homem, inclusive com a tecnologia, e a percepção do processo semiótico. Para o autor, o início do processo de semiose humana também marca o começo do processo de midiatização, há mais de dois milhões de anos, exatamente com a tecnologia das ferramentas de pedra.

Quando se define midiaticamente, o espaço da fronteira é identificado a partir de um apagamento cultural com discursos dominantes que reforçam e reproduzem papéis estigmatizados. O isolamento geográfico da área poderia ser um empecilho para essa apropriação das ferramentas digitais, e é nesse sentido que se trabalha o conceito de

---

<sup>2</sup> Números registrados em análise realizada no mês de agosto de 2022.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

midiatização, compreendendo o que diz respeito à relação entre tecnologias da comunicação, linguagens e os processos culturais e sociais.

Para Hall (2003, p.169), “os sistemas de representação são os sistemas de significado pelos quais nós representamos o mundo para nós mesmos e os outros”, ou seja, as práticas sociais são construídas dentro da interação entre significado e representação, podendo elas mesmas ser representadas. Assim, não existiria prática social fora da ideologia. Os sistemas de representação seriam plurais, e não seriam únicos; existiriam vários deles nas formações sociais.

O ponto de vista comunicacional da mídia, em geral sobre as fronteiras internacionais, habitualmente representa um discurso baseado na criminalidade, demonstrando o quanto o espaço é rarefeito da perspectiva informativa. Essa “carência” de conteúdo de caráter informacional local conquista novos contornos pelos produtos comunicacionais provenientes da região fronteira, é o caso do Portal Tabatinga.

Pode-se destacar que, na medida em que os periódicos locais falam da fronteira e seus sujeitos, auxiliam a desmitificar para o mundo que todas as fronteiras nacionais são perigosas e marginais. Ao apresentar os fatos cotidianos, demonstram a vida do fronteiro como ela se desenvolve no dia a dia. Não nega a existência dos problemas ligados aos crimes típicos daqueles espaços, mas mostra os exercícios que o homem do lugar põe em prática para superar as adversidades presentes na região; enfrenta os desafios de estar distante dos centros de decisão nacionais, tendo de encarar seus problemas e dificuldades de frente e encontrar soluções possíveis. (MÜLLER, 2015, p.131)

A percepção dos veículos toma a fronteira como corte, limite, descontinuidade, uma barreira entre Estados Nacionais, a partir dessas constituições são discursos que as fazem nascer conforme áreas periféricas, engendrando desigualdades e, como lugar, demonstra-se um conjunto de instituições, práticas, sujeitos e modos de vida que se dão de forma particular naquele lugar. Desse modo, a perspectiva da informação como ponto de vista chave para o recurso da cidadania, para a ampliação da consciência de direitos, é constantemente trazida por autores como Mata (2006) que reforça a necessidade da aproximação entre os estudos comunicacionais e a cidadania.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Segundo Castells (2003), é inevitável que movimentos sociais e grupos passem a utilizar a internet como um instrumento nos conflitos democráticos, obtendo-se uma aplicação em todas as esferas de atividades. Essas comunidades podem ser caracterizadas por se esforçarem em transformar valores culturais e buscar preencher um vazio das instituições verticalmente integradas, organizando-se em formato de rede. O Portal Tabatinga é resultado de novos contornos do ponto de vista informacional local que, a partir da carência de conteúdos sobre a região, promove um trabalho de cunho cultural, social e político sobre o território. Esse paralelo provém como forma de contestar uma visão da mídia que, em geral, aborda as fronteiras internacionais representadas por um discurso baseado na criminalidade.

Cabe ressaltar, é através dessa circulação de significações que as pessoas constroem e moldam suas associações, utilizadas em termos de comunicação. Como explica Minayo (1995, p.109), as representações sociais revelam concepções das classes dominantes dentro da história de uma sociedade, mas se entende que “essas mesmas ideias abrangentes possuem elementos de passado na sua conformação e projetam o futuro em termos de reprodução da dominação”. Desse modo, pode-se pensar que as representações sociais não são delineadas de maneira consciente e também não ficam restritas aos elementos cognitivos, produzindo comportamentos que permitem essa interação entre os indivíduos. Também existem de uma maneira que possibilita pensar sobre o conceito como um “agente” da realidade, oportunizando modificações.

Destaca-se, portanto, o papel crescente da computação e da tecnologia como forma de dar visibilidade à construção do discurso de identidade do território fronteiriço. Essa interdependência apresenta uma nova fronteira, a digital. É necessário levar em consideração que o acesso às ferramentas on-line não acontece de forma igualitária no Brasil. Ao passo que haja uma proporção crescente nos últimos anos, de acordo com dados do TIC domicílio (2021), cerca de 35,5 milhões de pessoas não possuem acesso à internet no país.

A iniciativa da empresária e sua posição de contornar as conversas e solicitações pela pesquisadora em contribuir com informações atuais sobre o Portal, demonstram



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

resistência e o silêncio também carrega significados. Principalmente pelo caráter feminino que isso apresenta, em uma sociedade onde os discursos são predominantemente machistas. Esse afronte das profissionais, tanto de Camila como de “Rose Portal”, assinatura presente na maior parte das notícias publicadas, é uma tentativa de reconhecimento da fronteira além da visão hegemônica que demonstra, também, os espaços que as mulheres têm conquistado dentro da sociedade, uma ascensão acompanhada de questões importantes a serem analisadas. Ao teorizar o silêncio, Orlandi (1993) desestabiliza a ideia entendida pelo “vazio”. Nesse sentido, é necessário incluí-lo em uma perspectiva analítica do discurso, ao pensar que existe uma materialidade definida na sua relação entre o “dizer e não dizer”.

Marcada pela fala de Bonfim (2013) ao citar a cultura do sicariato, sobre a qual “não há bala perdida, é tudo bala certa” para se referir ao receio de abordar algumas pautas relacionadas à criminalidade na região, conjectura-se a demora no contato com a pesquisadora e a orientadora, estar relacionada à segurança. Essa prática é conhecida por assassinatos em troca de compensação financeira, ao seguir a ordem de alguém (ou um grupo) dominante, conforme explica o pesquisador da área Barros Quiroga (2010, p.9, tradução nossa<sup>3</sup>):

Atualmente é um fenômeno econômico onde mercantiliza a morte, em relação aos mercados, oferta e demanda que são desenvolvidas, cada um dos quais contém um tipo específico de vítima e motivação do contratante. É um “serviço” por solicitação ou delegação que carece de mediação estatal e tem uma importante “mediação social”, que leva à perda do monopólio legítimo da força do Estado. É o clássico evento da formação de uma justiça mafiosa onde a violência se torna no mecanismo de resolução de conflitos típicos da rotina da vida todo dia.

---

<sup>3</sup> Do original: “*Es en la actualidad un fenómeno económico donde se mercantiliza la muerte, en relación a los mercados, oferta y demanda que se desarrollan, cada uno de los cuales encierra un tipo específico de víctima y motivación del contratante. Es un “servicio” por encargo o delegación que carece de mediación estatal y posee una importante “mediación social”, que lleva a la pérdida del monopolio legítimo de la fuerza del Estado. Es el clásico evento de la formación de una justicia mafiosa donde la violencia se convierte en el mecanismo de resolución de conflictos propios de la rutina de la vida cotidiana*”.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Aqui, destaca-se também a importância da validade do pesquisador em um contexto em que a pesquisa científica é frequentemente questionada e enfrenta resistência por parte da população. Esse ambiente desafiador afeta a relação entre o pesquisador e seu objeto empírico, criando um sentimento de constrangimento e gerando falta de confiança em relação ao valor das discussões acadêmicas para a sociedade. Em resumo, a credibilidade do pesquisador é fundamental para promover a confiança na pesquisa científica e superar esses desafios.

Muito da identidade na fronteira é fruto das representações produzidas pela mídia da fronteira. A influência que os meios de comunicação exercem para além do seu redor, sinaliza o ciclo de transformação a que o ser humano está condicionado no mundo contemporâneo. É possível afirmar que existem identidades e uma cultura fronteiriça plural, viva e em constante movimento. O habitante da fronteira tem consciência de possuir uma identidade nacional que necessita ser reforçada a todo instante para garantir a diferença na relação com o vizinho.

#### **4. Considerações Finais**

Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na circulação de informações em diferentes níveis (local, regional, nacional, internacional e global) nas zonas de fronteira. Além de fornecerem notícias e informações, esses meios de comunicação também transmitem aspectos culturais, o que contribui para a construção de uma identidade própria desses espaços de fronteira. A dimensão espacial da fronteira é um elemento importante a ser considerado, uma vez que é uma escala de informação que permeia o cotidiano dos habitantes da fronteira, podendo influenciar seu comportamento e percepções sobre a realidade em que vivem.

Diante da análise em curso sobre a reconfiguração da atividade comunicacional pelo Portal Tabatinga, demonstra-se a maneira que o sujeito fronteiriço encontra de manifestar, através das atividades comunicacionais em uma plataforma *online*, uma forma



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

de rebater as lógicas estigmatizadas de um discurso de repetição de sentidos sobre a região. A visão que por muito tempo esteve à mercê de uma caracterização sob olhar de terceiros, fora de sua vivência local, adquire novas concepções, levando em consideração, principalmente, a incorporação da perspectiva identitária nesse espaço.

Ao adotar uma perspectiva que valoriza as identidades culturais e sociais que permeiam a realidade de países próximos, separados por uma fronteira geográfica, é possível perceber que esses espaços merecem atenção especial e seus agentes devem ser considerados como sujeitos que vivem uma realidade distinta. A presença do respeito e da consideração pelo outro, figura nas ações, gestos e práticas socioculturais cotidianas, destacando as relações que estimulam a fraternidade entre os vizinhos. Apesar de momentos de tensão, comuns em qualquer comunidade, é possível constatar a existência de uma convivência harmoniosa entre os *hermanos*.

A carência de projetos de integração latino-americana em nível nacional tem sido em grande parte responsável pela perda de referenciais culturais e pelo surgimento de processos de estranhamento nas relações entre sociedades díspares que coexistem em espaços comuns. Diante desse cenário, profissionais da mídia devem se preparar para investigar e produzir conteúdos que promovam a proteção dos direitos humanos, estando assim em sintonia com as demandas da sociedade e da história. Nesse sentido, a mídia pode atuar como agente articulador de políticas que suscitem intervenções capazes de impactar positivamente a sociedade.

Compreender o poder social da comunicação é entender como os acontecimentos midiáticos constroem as discussões que permeiam o coletivo, constituindo modos de discernir e ver o mundo, visões que tecem a percepção do outro e a maneira de lidar com o diferente ou semelhante. Trata-se de uma perspectiva desafiadora e é no viés cultural que parece possível reconhecer a dimensão complexa que inscreve os discursos midiáticos como instâncias produtoras de sentido. O estudo, é claro, não está isento de limitações. O foco, em particular, permite ir além de apenas estudar as expectativas do papel da comunicação local para analisar como as expectativas e práticas reais se alinham e são avaliadas por profissionais e atores políticos locais.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

A cidadania, entendida como um espaço de vigilância e intervenção contínua nos processos públicos, pode encontrar na mídia um potencial agente articulador ativo e participante. A mídia, por reunir características que se aproximam do cidadão, tem o diferencial de ocupar um lugar privilegiado de fala, dirigindo-se a um grande contingente de pessoas e podendo manifestar-se por elas, indagar, investigar, fiscalizar, sugerir, informar, comparar, analisar e interpretar uma realidade, formar pontos de vista e questionar opiniões. É importante destacar que os meios de comunicação que recebem concessão pública devem ser cobrados para que representem, de fato, as múltiplas vozes, comprometendo-se com a cidadania e a defesa dos direitos humanos. Assim, a mídia pode exercer sua função social de forma ética e efetiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

### Referências

- ATLAS DA NOTÍCIA. Mapeando o jornalismo local no Brasil. 2022. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/>>.
- BARROS, J. Q. El sicariato en la ciudad de Cuenca. **Facultad de Jurisprudencia, Ciencias Políticas y Sociales**. Universidad de Cuenca. EPNSA, 2010.
- BONFIM, C. Entrevista concedida a Ada C. M. da Silveira em 10/9/2013, Tabatinga-AM (Brasil).
- CASTELLS, M. **Internet e sociedade em rede**. In: MORAES, Denis de (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003, p.255-287.
- CASTELLS, M. O poder da comunicação. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne; revisão de tradução de Isabela Machado de Oliveira Fraga. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.
- FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **MATRIZES**. São Paulo, v. 1, n. 2, p.89-105, abr. 2008.



# Anais de Artigos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

- HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.
- HALL, S. Da diáspora. Belo horizonte: UFMG, p. 36, 2003.
- HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. MATRIZES. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 21-44, jan./jun. 2014.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Tabatinga - Amazonas. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>>. Acesso em 13 mai. 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama Geral Tabatinga. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tabatinga/panorama>>. Acesso em 13 mai. 2022.
- MATA, M. C. Comunicación y ciudadanía: problemas teórico-políticos de su articulación. Fronteiras – estudos midiáticos. São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 5-15, jan.-abr. 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.89 - 111.
- MÜLLER, K. M. Mídia local fronteiriça: do impresso ao on-line. In: RADDATZ, Vera (Org.). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- NOGUEIRA, R. J.; NETO, T. O. Abordagem escalar da Tríplice Fronteira Brasil-Peru-Colombia. In: SILVA, Osiris; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Pan-Amazônia: Visão Histórica, Perspectivas de Integração e Crescimento. FIEFAM, Manaus, 2015.
- ORLANDI, E. **As formas do silêncio**, Unicamp, Campinas. 1993.
- PORTAL TABATINGA. Home. 2023. Disponível em: <<https://portaltabatinga.com.br/>>.
- RADDATZ, V. L. S. Fronteiras culturais: o papel do rádio fronteiriço. In: RADDATZ, Vera (Org.). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- SILVA, T. T. et al. A produção social da identidade e da diferença. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: **Vozes**, p.73-102, 2000.
- SILVEIRA, A. C. M. A cobertura jornalística de fronteiriços e favelados: narrativas securitárias e imunização contra a diferença. Intercom – RBCC, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2012.



**Anais de Artigos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

SILVEIRA, A. C. M. A malha de comunicação local-internacional. Polifonia e discursividade no Brasil Meridional In: América, terra de utopias. Desafios da Comunicação Social. Salvador: UNEB, v.8, p. 1736, 2003.

SILVEIRA, A. C. M.; GUIMARAES, I. P. O nome do outro. Heterotopias e interações fronteiriças. In: V Colóquio Brasil-Estados Unidos. Anais do XXVII Congresso da Intercom. Foz do Iguaçu. 2014.

SILVEIRA, A. C.; GUIMARÃES, I. P.; SCHWARTZ, C. The Name of the Other: Media, Heterotopias, and Border Country Interactions. In: **Brazil. Emerald Publishing Limited**, 2017. Disponível em:  
<<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S2050-206020170000013013/full/html>>. Acesso em 14 de jan. 2022.

TIC DOMICÍLIOS. Relatório Metodológico. 2021. Disponível em: <  
<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VERÓN, E. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.